Felipe Pereira Gonçalves

Resumo: Este artigo é parte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Pedagogia do Instituto Superior Pedagógico para La Educación Técnica y Profesional “Hector A. Pineda Zaldivar (ISPETP), que, entre outros, objetivou compreender como o aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos técnicos-pedagógicos dos professores do Curso em Mecânica do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Vitória/ES podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, faz-se uma breve discussão acerca da relação dos métodos teóricos e empíricos utilizados pelos professores do Curso Técnico em Mecânica do IFES e a formação e desenvolvimento em conhecimentos técnicos pedagógicos. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo realizada na instituição em questão, destinada aos professores e alunos. Os resultados mostraram que os professores do Curso Técnico em Mecânica do IFES precisam se aperfeiçoar em relação a sua formação e desenvolvimento em conhecimentos técnicos-pedagógicos.

Palavras-chave: Formação profissional. Ensino de mecânica. Educação profissional. Aperfeiçoamento e atualização

CONSTRUCTION PRACTICE OF EDUCATIONAL TECHNICIAN COURSE TEACHER IN MECHANICAL THE IFES, VITÓRIA/ES: UPDATE AND IMPROVEMENT

Abstract: This article is part of the dissertation submitted to the Graduate Education in the Higher Pedagogical Institute Program for La Educación y Profesional Technique "Hector A. Pineda Zaldivar (ISPETP), which, among others, aimed to understand how the improvement and updating of technical and pedagogical knowledge of Mechanics Course of teachers of the Federal Institute of the Holy Spirit (IFES), Vitória/ES can influence the teaching-learning process. In this context, it is a brief discussion about the relationship of theoretical and empirical methods used by teachers of the Technical Course in IFES Mechanics and training and developing teaching technical knowledge. The study was conducted through a field research at the institution in question, for teachers and students. The results show that teachers of the Technical Course in IFES Mechanics need to improve in relation to their training and development in technical and pedagogical knowledge.

Keywords: Professional training. Mechanical teaching. Professional education. Improvement and update

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresento aspectos relativos ao aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos técnicos pedagógicos dos professores do Curso de Mecânica do IFES, Vitória/ES, revelando como estes podem contribuir na formação dos indivíduos e no processo de ensino-aprendizagem. Na verdade, trata-se de parte integrante de minha dissertação de mestrado, desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Pedagogia do ISPETP, cujo problema de pesquisa é saber se os professores estão preparados para novos desafios no que se refere à educação do indivíduo enquanto cidadão ou mesmo enquanto formador da educação, na tentativa de perceber suas inter-relações enquanto elementos mediadores do ofício professoral.

Nos dias de hoje, percebe-se que o aperfeiçoamento e atualizações dos conhecimentos técnicos pedagógicos são um dos maiores desafios da proposta crítico-reflexiva. Estudos revelam que os docentes concebem o processo de ensino e aprendizagem como contínuo, mas não investem nessa possibilidade de formação. Bem como, a prática docente vem ser revelada e mesclada por atitudes e ações reprodutivistas.

E, uma das possibilidades de superação das práticas reprodutivistas pode ser encontrada no exercício autocrítico. A autocrítica pode ser definida como uma análise reflexiva que o indivíduo tem de verificar a coerência entre sua postura e os pressupostos materializados no discurso do mesmo; significa avaliar as práticas na relação direta com papel que desempenha.

A abordagem educacional, atualmente, encontra-se, em dissonância com o tipo de sociedade em que se vive. Pois, espera-se que a educação hoje não se remeta apenas às estruturas mentais comuns a todos e universalizantes, mas à problematização de uma realidade social, na qual o educando está inserido e que se apresenta eivada de metáforas, de relações entre poderes, de complexidades na disseminação do saber, da informação.

Espera-se ainda, que a formação dos professores seja baseada em uma educação que se quer, não esquecendo a importância do aspecto físico da escola para esse fim, que devem ser consonante com as principais inquietações da atualidade. Ao se formar professores que estejam à frente de uma ação educativa, objetivando a formação de cidadãos, requerem que eles sejam incentivados a uma prática reflexiva, vivenciada como sujeitos cognoscente e críticos, comprometidos com a ação.

Salienta-se que o ofício professoral é mediado pela prática pedagógica que se constrói e se reconstrói com novos conhecimentos e novas experiências. Conforme Brito (2006, p. 51), “[...] o pensamento do professor constrói-se, pois, com base em suas experiências individuais e nas trocas e interações com seus pares”. É nesse sentido que os saberes docentes se incorporam à prática pedagógica proporcionando ao professor mais clareza e mais segurança para demandar, não só o ensino, mas também suas trajetórias de desenvolvimento profissional.

Diante do exposto, questiona-se: os professores da educação tecnicista estão preparados para os novos desafios no que se refere à educação do indivíduo enquanto cidadão?

De forma geral, objetiva-se compreender como o aperfeiçoamento e atualizações dos conhecimentos técnicos pedagógicos contribuem para o fortalecimento da construção de novas práticas pedagógicas e como podem influenciar na formação social do educando.

Os objetivos específicos, são: debater a importância do aperfeiçoamento e atualizações dos conhecimentos técnicos pedagógicos dos professores da educação técnica; apresentar dados coletados com os professores e alunos do Curso de Mecânica do IFES, Vitória/ES e correlacionar os dados práticos com os teóricos.

Neste artigo, ressalto a importância de revestir as próximas gerações para um mundo e mercado amplamente mutáveis, diversificado e exigente, preparar cidadãos para a convivência social e, ao mesmo tempo, construir, refletir e discutir novos conhecimentos, ao que tudo indica, passam a constituir, mais do que em qualquer outro período histórico, os desígnios reservados aos professores, onde se busca, na criação de um conhecimento historicamente bem configurado, a compreensão de fenômenos sociais que possam ser humanamente úteis para sua superação (grifo nosso).

PERCUSSO METODOLÓGICO

O estudo fez uso da taxonomia apresentada por Vergara (2010), que classifica quanto aos fins e quanto aos meios da pesquisa. Quanto as os fins este estudo fez o uso da pesquisa descritiva, pois descreveu o preparo do professor enquanto formador da educação. Quanto aos meios, foi uma pesquisa bibliográfica, pois o estudo foi desenvolvido com base em material teórico publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas científicas. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionários aplicados a alunos e professores do IFES, Vitória/ES, do Curso de Mecânica. Os dados foram tratados de forma quantitativa e qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado no IFES, instituição de educação destinada à formação de profissionais aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis médio, superior e de pós-graduação, a especialização, o aperfeiçoamento e a atualização do trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos, a qualificação, a reprofissionalização e a atualização de jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho (BRASIL, 1997).

Os dados foram coletados com 25 professores e 52 alunos, com o objetivo de responder as questões sobre a atualização e o aperfeiçoamento técnico-pedagógico no trabalho docente dos professores do Curso Técnico de Mecânica (C.T.M).

Inicialmente, apresentar-se-á os dados coletados com os professores. Todos os professores são do sexo masculino, o que contraria a afirmativa que os espaços escolares a predominância do gênero feminino (NOVOA, 1992). O espaço que se deu a pesquisa se predomina por professores que têm entre 41 e 45 anos, 48%. A formação acadêmica dos entrevistados, notou-se que a maioria, 40% deles possui Licenciatura Plena, 36% são Pós-Graduados Lato Sensu, 29% dos entrevistados. Cunha (2006) nos diz que: a docência é uma atividade complexa, exige tanto uma preparação cuidadosa, como singulares condições de exercício, o que pode distingui-la de algumas outras profissões. E, 52% dos entrevistados não frequentam nem frequentaram nenhum curso. Com relação ao egresso na instituição, a maior parte dos estudados falaram que foi por meio de indicação do coordenador do curso, e/ou por indicação de amigos. Com relação ao tempo de casa, 31% informaram que possuem 21 e até 30 anos, apenas um entrevistado ultrapassou os 30 anos de docência, podendo a qualquer momento requerer aposentadoria. Na atual conjuntura as regras que regem a aposentadoria para docentes, permite que professores com este tempo de docência se aposentem. Os professores variam em idade e, consequentemente, em experiência, desde os mais jovens, os quais possuem uma visão inovadora acerca das atividades a serem desenvolvidas e os mais experientes, os quais retiram ensinamentos da sua trajetória de vida e buscam se aprimorar continuamente. Fatores que se apresentam de forma positiva, sendo que a experiência de vida contribui para a construção da prática pedagógica, uma vez que é algo inerente ao professor, sujeito desse processo. 76% dos professores informaram que nunca trabalharam em outras escolas de ensino técnico. Quando perguntados sob o seu regime de trabalho, foi verificado que a maioria, ou seja, 86% têm 40 horas semanais com dedicação exclusiva, enquanto 10% exercem 40 horas semanais se dedicação exclusiva. Além das atividades desempenhadas no C.T.M, 7%, dos professores responderam que trabalham em outras atividades na administração da Instituição e 76% do total de entrevistados, disseram que trabalham com alunos em sala de aula. Em relação a forma como os mesmos selecionam os conteúdos e os objetivos a serem alcançados pelos alunos, 11% informaram que o plano de curso já se encontra pronto e 29%, planeja e seleciona do jeito que acha melhor para seu aluno. E, que 79% não conseguem seguir a sequência lógica com coerência.

O método de ensino mais usado pelos professores em questão são as aulas expositivas, 35%. Sobre os recursos/meios de ensino que os professores mais utilizam em suas aulas, verificou-se que 4% apenas trabalham com computadores, o que hoje em dia é um fator muito negativo para quem trabalha na área da educação. Abreu (2009) diz que esta limitação em aceitar mudanças prejudica a aprendizagem sobre e na ação educativa, na qual as características individuais influenciam esse processo de construção social. Dos entrevistados, a maioria utiliza o quadro de acrílico ou de giz, somando 14% do total das respostas e, 3%, ainda trabalham com projetor de slides.

Questionando os professores acerca da forma de organização e desenvolvimento de suas aulas teóricas e práticas, 35% deles, podendo fazer múltiplas escolhas, responderam que trabalham com aulas teóricas para toda turma. Quando se perguntou aos professores, como fazem a avaliação da aprendizagem de seus alunos, podendo eles responder de várias formas, 18%, responderam que avaliam com provas escritas, 11% dos professores, já estão empregando a avaliação por meio da competência e habilidades, o que já é um grande avanço em termos de avaliação. 66% dos mantém um bom relacionamento com os alunos, enquanto que, 3% informaram ser deficiente o seu relacionamento com seus alunos. Os entrevistados quando questionados acerca de como procedem quando surge algum problema e/ou dificuldade no desenvolvimento de sua aula, uma vez que podia optar por mais de uma resposta, 38% dos professores responderam que procuram resolver sozinhos, e 2%, responderam que se acomodam e deixam para lá. A maioria dos professores entrevistados, acham que não existe integração no desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas do C.T.M. como demonstrado pelos 62% no gráfico, o que nos leva a crer que existe certa contradição, quando reportado a pergunta anterior se comparando as respostas. 12%, acham que não existe integração entre as disciplinas porque os diretores da instituição não implantam o que determina a Lei das Diretrizes de Base (LDB). Já 7%, acham que o coordenador ignora o fato, 27%, responderam que os professores não se preocupam, 5%, acha que não há cobrança do Departamento Pedagógico e, 27% informaram que falta integração entre professores, coordenadores e Instituição e um entre os onze que responderam essa pergunta, fez uma observação dizendo que falta gerenciamento do curso. 10% dos entrevistados dizem que o IFES oferece total apoio para os professores se atualizarem e/ou se aperfeiçoarem nos aspectos pedagógicos, 45% consideram que o IFES oferece algum apoio e 45% dos professores acham que não existe preocupação com a atualização pedagógica do professor. 65% dos entrevistados responderam a esta pergunta que acreditam estar hoje razoavelmente atualizado em relação à pedagogia profissional e, apenas 7% se dizem estar bastante atualizado e um grande percentual, 28% dos entrevistados, alega estar desatualizado em relação à pedagogia profissional. 46% dos entrevistados responderam que apoiariam a ideia de um curso de Mestrado em Pedagogia Profissional para os professores da área de mecânica do IFES, pois 46% dos entrevistados apoiam totalmente, 42% apoiam em parte e 12% dos questionados não apoiam.

Já os dados coletados com os alunos revelam a predominância do sexo masculino no C.T.M., 84%. Todos no momento da pesquisa se encontravam solteiros. 47% nasceram na cidade de Vitória/ES. A faixa etária corresponde entre 19 e 22 anos, representando 73%. 40% dos entrevistados estudaram e concluíram o 2° grau em escolas particulares, 33% em escola estadual, 21% em escola federal e apenas 6% concluíram seus estudos de 2° grau em escolas municipais. 85% do total dos entrevistados informaram não ter cursado e nem estava cursando algum curso técnico antes de ingressarem no IFES. 32% acham que os professores devem orientar o aluno em suas dificuldades, 29%, estimular o seu crescimento, 22% acham que o professor deveria facilitar a aprendizagem do aluno. Constatou-se que 48% responderam que muitas vezes os professores utiliza aulas explicativas dialogadas, 52% responderam que algumas vezes os professores incluem aula prática reprodutiva em oficinas, 62% informam a existência de algumas vezes aulas expositivas. A frequência do uso de recursos/meios de ensino, os dados mais expressivos, notou-se que a maioria dos alunos responderam que 78% dos professores, utilizam o quadro de acrílico ou de giz, 56% usam projetor de slides e vídeo/TV, 17% dos questionados informaram que os professores nunca utilizam computadores em suas aulas, 62% algumas vezes utilizam. Isso mostra que realmente existe desinteresse por parte dos professores no uso das NTIC, o que não é bom para os próprios professores e coordenadores do curso e principalmente para o sucesso do curso e da própria Instituição.

Quanto aos recursos e meios utilizados pelos professores, relacionados à prática com máquinas operatrizes, instrumentos de medição e ferramentas mecânicas em geral, os itens, sempre e muitas vezes referentes a essa prática, chegam a ser bem homogêneo e satisfatório, o que é bom para o curso, pois nas atividades motoras dos alunos, na aquisição de destrezas e por consequências maiores habilidades. Quando perguntado aos entrevistados sobre o uso das fontes de informações propostas pelos professores, 75% responderam que eles utilizam algumas vezes visitas técnicas, 62% dos professores utilizam algumas vezes jornais e revistas mecânicas, 58%, algumas vezes programas de televisão. Como resposta a esta questão têm-se: 34% responderam que é para medir o grau de conhecimento, 24% informaram que os professores avaliam para saber até que ponto os objetivos educacionais foram alcançados e 19% informaram que é para medir a eficiência do ensino. Observou-se, nas respostas a esta questão, que 48% dos professores questionados, sempre avaliam seus alunos através de provas escritas e 50% avaliam muitas vezes, por meio da prova escrita. Com relação à avaliação através de prova prática, o que deveria ser uma prática dos professores de oficinas, nota-se que apenas 6% sempre avaliam, enquanto que 44% se posicionaram como que muitas vezes avaliam.

Quanto à questão das reprovações no C.T.M. observou-se que 90% deles informaram que existem algumas reprovações, 4% responderam existir muitas e 6%, responderam que não existem reprovação. Com relação às causas de reprovação 60% acham que algumas vezes é por causa do excesso de atividades externas, 58% acham que algumas vezes é por inadaptação do aluno, 46% acham que algumas vezes é por falta de técnicas de avaliação, 23% responderam que sempre é por falta de interesse do aluno e 42% acham que algumas vezes é por falta de responsabilidade do aluno. Com relação a falta de base do aluno, 31% acham que muitas vezes são as causas responsáveis pela reprovação dos alunos. 2% dos entrevistados responderam que os professores desenvolvem em torno de 50% a programação proposta porque ao final do semestre não dão muitas aulas, 2% acham que o semestre é curto, por isso, desenvolvem menos de 40% do programa. Segundo os entrevistados 50% dos professores informam os critérios de avaliação, 48% às vezes informam e somente 2% dos alunos acham que os professores não informam os critérios de avaliação da aprendizagem.

Com relação ao relacionamento que os professores têm com eles no ambiente de trabalho, 31% deles tem um excelente relacionamento, 61%, a maioria deles, tem um bom relacionamento e 8%, dos entrevistados responderam que os professores têm com eles nos ambientes de estudo um relacionamento regular. 71% responderam que nunca procuram os professores para tratar de assuntos pessoais, 21% algumas vezes, 54% procuram algumas vezes para esclarecimentos de dúvidas e tarefas e, 10% sempre procuram. A maioria dos entrevistados informaram que nunca procuraram os professores para assuntos de caráter pessoal e orientações sobre currículos, algumas vezes procuraram para esclarecimentos de dúvidas sobre tarefas e esclarecimentos sobre avaliações, orientações sobre currículos e orientações profissionais. O fato constatado é que a minoria procura os professores para esclarecer dúvidas. Neste caso, conclui-se que esteja havendo alguma falha no processo ensino-aprendizagem. Esta questão confronta os alunos com relação ao sistema de avaliação adotado pelos professores e, 8% acham que os professores sempre avaliam o que realmente eles sabem, 42% responderam muitas vezes, 38% acham algumas vezes e 8% informaram que nunca os professores avaliam o que eles sabem. Diante disto 27% acham que sempre deveria haver auto-avaliação, 15% muitas vezes, 46% algumas vezes e 11% acham que nunca deveria haver auto avaliação.

Os dados mostram que 34% dos professores estão preparados para administrar uma boa aula, 33%, acham que boa parte dos professores também está preparada, 31%, acham que somente alguns estão preparados e, apenas 2% acham que a maioria não está preparada para administrar uma boa aula. 2%, avaliaram o curso entre as notas (2,5 e 3,0), outro aluno, 2%, entre (3,5 e 4), 8% avaliaram com a nota entre (4,5 e 5,0), 25% fizeram a avaliação entre (5,5 e 6,0), 31% entre as notas (6,5 e 7,0), 20% entre as notas (7,5 e 8,0), 11% se posicionaram entre as notas (8,5 e 9,0) e finalmente um dos alunos, 2% avaliaram o C.T.M. com a nota 9,5 e acha que a maioria dos professores está preparada para dar uma boa aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, notou-se que os professores possuem formação acadêmica compatível ao desempenho de suas funções, embora seu desenvolvimento em conhecimentos técnico-pedagógico seja em geral limitado.

A concepção de que os saberes docentes precisam estar fundados na relação que se dá entre a teoria e a prática num processo contínuo de compartilhamento, fica explicitada, bem como as situações que são criadas para dar conta de uma também contínua e renovada demanda no nível de ensino para o qual se dedicam a formar.

Com isso pode-se perceber que o trabalho do professor começa com ele mesmo, analisando e refletindo acerca do saber teórico e sua prática. A não coerência entre estes dois campos implica uma necessidade de mudança – desconstrução –, tanto quanto das teorias sociais que subsidiam seu discurso, como também de sua prática; feito isso, deve haver um estreitamento dos laços que ligam um campo ao outro – reconstrução – e os pressupostos de cada campo devem estar equacionados com a concepção de mundo e de sociedade que o professor compartilha.

Com a proposta de ações estratégicas, sugere-se treinamento para os professores do C.T. M e a validação dos especialistas, demonstrando a necessidade da proposta, importância da proposta para as comunidades escolar e empresarial, abrangência dos conteúdos e pertinência das considerações com respeito à preparação pedagógica dos professores do C.T.M, conclui-se que estas sugestões podem promover mudanças no C.T.M. e na vida profissional dos professores no desenvolvimento de suas tarefas pedagógicas, porque é pertinente e de qualidade, dá resposta às insuficiências detectadas, é flexível, coerente, viável e tem aplicabilidade.

Recomenda-se a atualização dos professores do C.T.M. a partir da realidade concreta vivida por cada um deles; que se promoção de atividades que levem a vivenciar os princípios e técnicas pedagógicas, objeto de treinamento, numa abordagem de ensino para competência; que seja concebido o P.P.P. como processo de auto-desempenho profissional, fazendo uma contínua referência à análise do próprio desempenho docente e a auto-avaliação; que se proponha ao conselho diretor reconhecimento das contribuições para aplicação da proposta de treinamento apresentada e que os diretores da Instituição, em conjunto com o Departamento Pedagógico, possam estudar meios para possibilitar a formação pedagógica daqueles que ingressaram no IFES sem essa habilitação.

REFERÊNCIAS

BRITO, R. M. de L. Desenvolvimento de competências profissionais: as incoerências de um discurso. Tese de Doutoramento defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte, 2006.

NÓVOA, A. Vidas de professores. Porto: Porto, 1992.

CUNHA, Maria Isabel (Org). Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES:CNPq, 2006.

ABREU, G. R. Ressignificação da formação do professor de ensino técnico-profissional: por uma prática reflexiva na reconstrução de sua identidade. Revista Profissão Docente on line, v.9, n.19, 2009.

ANEXOS

ANEXO I – DADOS DOS PROFESSORES

Gráfico 01.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 02.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 03.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 04.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 05.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 06.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 07.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 08.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 09.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 10.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 11.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 12.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 13.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 14.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 15.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 16.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 17.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 18.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 19.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 20.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 21.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 22.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 23.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 24.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 25.

Fonte: Autor, 2003.

ANEXOS

ANEXO II – DADOS DOS ALUNOS

Gráfico 26.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 27.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 28.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 29.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 30.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 31.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 32.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 33.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 34.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 35.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 36.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 37.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 38.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 39.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 40.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 41.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 42.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 43.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 44.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 45.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 46.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 47.

Fonte: Autor, 2003.

Gráfico 48.

Fonte: Autor, 2003.